**Relato – Luiz Sacramento**

Em linhas gerais, esse relato conta um pouco da problemática do minimalismo e como algumas das reflexões sobre esse tema estão cada vez mais me modificando enquanto pessoa. Isso foi despertado em mim ao assistir o documentário “O minimalismo como alternativa na sociedade de consumo”. Ele trata de questões ligadas ao consumo consciente e da economia colaborativa, movimentos que demonstram ser tendências no futuro. Além do mais, há dois pontos que merecem ser destacados: compulsão e prazer momentâneo.

O minimalismo vai além de uma questão de *life-style*, mas também, usar aquilo que é impressionável para você, assim como faz o essencialismo. A economia colaborativa é como uma resposta `a compulsão, ou seja, não comprar algo novo, alugar ao invés de adquirir produtos/serviços de consumo de baixa frequência. Da maneira como a economia funciona hoje, o planeta chora, agoniza e implora por rápidas mudanças, o ser humano por motivos egoísta está por anos judiando da natureza e trazendo prejuízos a fauna, flora e todo ecossistema do planeta, por conta de atitudes egóicas.

Então, se tratando do prazer momentâneo, o vídeo tenta conscientizar de maneira empática sobre questões ligadas ao não desperdício/reaproveitamento de recursos. Atrelado a isso, se é preciso algo além do *destralhar* (se livrar de objetos acumulados e que não têm um fim útil), mas ter uma disciplina ao ponto de se policiar diante de tendências acumuladoras.

Com isso, a minha principal modificação como pessoa começou no ato de *destralhar* e com o modelo das roupas que utilizo. Geralmente, para não dizer sempre, costumo usar apenas um modelo de calça, várias camisas e bermudas iguais e da mesma cor. Pode parecer algo simplório, porém, isso me traz até uma sensação de produtividade pela economia do tempo, energia e até uma facilidade no processo de limpeza das roupas.

Fonte:<https://www.youtube.com/watch?v=GtZ28H9-q_I>